

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinko — BARCELLOS

A Maçonaria

VI

A ver se concluimos.

Não é intento nosso descrever o quadro negro das atrocidades que a maçonaria tem exercido contra a Igreja, nas revoluções que tem atestado em todas as nacionalidades.

O seu odio esvurmante contra a Igreja manifestou-o claramente na pessoa do seu representante e Vigário na terra, o immortal e glorioso Pio IX, a quem, mesmo depois de morto, tentou atirar ao Tibre, quando o cadaver do grande Pontifice atravessava em um carro funebre, a ponte de Santo Angelo.

O seu odio esvurmante contra a Igreja, contra o clero, contra a religião, manifestou-o, no Brazil, o governo provisório do gran-mestre Deodoro da Fonseca, separando a Igreja do Estado, prohibindo o direito de representação ao clero e proclamando a liberdade (?) do pensamento.

O seu odio esvurmante contra a Igreja manifestou-se evidentemente, na França dos nossos dias, que a actual guerra faz resurgir para a fé, machinando diabolicas injustiças, que fizeram chorar a alma dos crentes.

N'essa nação privilegiada e enriquecida com tantos favores do ceu — que o digam Paray le Monial, Lourdes e Salette — a maçonaria poz em pratica os maiores ultrajes e as vexações mais affrontosas: expulsou as ordens religiosas, que importantes e relevantissimos serviços prestavam ás sciencias, á caridade, á patria e á religião; fez aprovar as associações cultuaes, offensoras da Moral e do Direito; fez aprovar a vergonhosa lei da Igreja do Estado, que os maçonicos portugueses copiaram, com o louco intento de matar a Igreja, dentro de algumas gerações; calçou a religião e enxovalhou os seus ministros, hasteando a bandeira negra da irreligião e da desordem.

Como nos sombrios e desvairados dias da Revolução, a França, o paiz privilegiado das graças, que os seus filhos que mais a amam — os catholicos — procuram rehabilitar e tornar grande e feliz, viu-se amarrada ás farropéas satanicas da maçonaria, que corrumpo como a immoralidade e que mata como o veneno.

Envolto o coração em magua desolante, não é sem arrepios de tristeza que se lê a historia imparcial, que nos ensina que a maçonaria atheizou o ensino nas escolas, e opprimiu a liberdade de consciencia, e esbulhou a Igreja e os catholicos dos patrimonios que haviam adqui-

rido e legitimamente lhes pertenciam, e arrastou aos tribunales os padres por exercerem em publico as suas ordens, e negou nos hospitaes os soccorros espirituacs, embora pedidos, aos moribundos, e perseguiu com furor satanico os funcionarios por commetterem o horroroso crime de educarem os seus filhos, as estremecidas petalas do seu coração, nos principios sacrosantos da religião do Calvario, e fechou as portas das escolas aos verdadeiros profissionaes, aos benemeritos da patria, aos beneficentes membros das ordens religiosas, a quem o povo justissimamente venerava e, secularizando-as, abriu de par em par as escolas neutras, que o mesmo é dizer sem Deus e sem religião, e . . .

Basta, basta. Fechemos a historia.

Basta de horrores. Basta de espectaculos satanicos.



Pó dos tempos

Como estão prohibidas as massas, ali vae o facto a nú.

A 4 de abril foi promulgada a Constituição de 38.

A. M.



Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte	749:465
Durrães	16:810
Roriz, mais	200
Alcira	28:110

Continua 794:585

Segue-se a lista dos subscriptores da freguezia de Negreiros:

Joaquim Ferreira da Costa Junior, 240. Antonio Ferreira Alves Pereira, 200. Carmina Pereira da Silva, 100. João Lopes dos Santos, 200. Anna Gomes Ferreira, 30. Maria Antonia Pereira, 100. Francisco Lopes da Silva, 90. Matheus da Silva Santos, 100. Severino Martins de Campos, 500. José Lopes da Silva, 100. Thereza Maria da Silva, 50. Antonio José da Silva, 200. José Domingues da Silva, 200. Antonio da Silva Correia, 100. Antonia de Araujo Campos, 300. Antonio Gomes da Silva Seara, 460. Madoel José Romão Garcia, 300. Manoel José Lopes, 100. Antonio José Rodrigues, 20. Abade Manoel José Rodrigues, 1:000. Manoel Joaquim D. d'Oliveira, 140. D. Joanna de Menezes, 1:000. Manoel José da Silva Machado, 500. Miguel José Ferreira da Silva, 500. Antonio Ferreira da Silva, 500. Antonio Martins de Campos, 500. Joaquim Gomes de Carvalho, 200. Clemente da Silva Ferreira, 100. José Domingues da Fonseca, 100. José Pereira Villas-Boas, 300. Joséfa Maria Lopes, 30. Maria Joaquina de Oliveira, 100. Anna da Silva Machado, 40. Augusto Lopes dos Santos, 500. Delfina da Silva Campos, 100. Antonio Gomes da Silva, 500. José Joaquim Furtado, 200. Joaquim da Silva Pereira, 200. Delfina Leitão Sena, 250. Mathilde de Carvalho, 20. Camillo José Gonçalves, 200. Domingos da Silva Correia, 200. José Antonio da Silva, 100. Domingos Rodrigues Peixoto, 40. José Martins Magalhães, 100. Paulino da Silva Ferreira, 100. Manoel Antonio da Silva, 40. Camillo de Campos, 20. Antonio Domingos de Oliveira, 40. Antonio Joaquim da Silva, 100. Delfina de Maria Oliveira, 200. Maria dos Santos, 80. José Ferreira da Silva, 240. An-

tonio de Oliveira, 100. Rita Martins Furtado, 100. Joaquim Ferreira da Costa, 500. Francisco José de Carvalho Guimarães, 340. Soma total 12:270.



NERVOSOIDICE . . .

Lembrou-se o snr. Thomaz da Fonseca de embicar com a existencia em Portugal de associações religiosas — e vá de interpellar sobre o caso o snr. Ministro da Justiça!

Ora, pois! Uma interpellação para assustar.

Ora mestre Faustino, perdão, Thomaz, teve occasião de demonstrar que não era versado na materia, pois vociferou contra a existencia das associações Marianas, Juventudes, etc., ignorando que ellas não eram das nefastas congregações religiosas com freiras ou irmãs de caridade, mas simplesmente associações catholicas!

O snr. Ministro tapou-lhe muito bem a bocca!

Uma apoplexia de nervos — e nada mais — que atacou o snr. da Fonseca!



CAPELLÃES MILITARES

A officialidade do regimento de artilharia 7, pediu á Commissão de Assistencia Religiosa em campanha, um capellão, que sem perda de tempo fosse incorporado n'aquelle regimento, responsabilizando-se aquelles snrs. officiaes pelo pagamento do respectivo ordenado. Para este fim, aquella officialidade dá ao capellão um dia do seu vencimento por mez, o que corresponde ao soldo de capitão.

Bello gesto, o da officialidade de artilharia 7. Falta agora que o snr. ministro da guerra mande syndicar os officiaes por aquella manifestação dos seus sentimentos religiosos.



Caso mais grave . . .

Barcellinhos, a terra pacata e visinha, sobranceira ao poetico Cava-do e sempre a remirar-se nas suas aguas, foi theatro de um órripilante crime.

Tocaram os sinos a rebate, houve aglomeração de povo, correrias desordenadas, . . . mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

A guarda republicana accudiu pressurosa e diligente, o regedor e seus cabos tambem accudiram e Barcellos despejou-se para lá na anciedade de conhecer de visu o facto.

Afinal . . . afinal era um simples puchão de orelhas n'uma rapariga, segundo informa uma gazeta.

Pois eu tenho conhecimento de caso mais grave

N'esta hora de angustias, n'esta

A' Mãe Dolorosa

I

Quando te vejo assim immersa em dôres,
em mil angustias tua alma innocente,
e de lagrimas vejo essa torrente,
do teu rosto gentil banhando as flores:

Ao ver-te assim, ó Mãe dos peccadores,
fito nos ceus o olhar triste e pungente,
tenho pena de ti, minh'alma sente
parte de tuas penas e amargores.

Meu coração porem sentir devêra
mais agudos tormentos, dôr mais viva,
que essa dôr que teu peito dilacera.

Se tanto soffres tu pelos culpados,
que ha-de soffrer quem essa dôr motiva,
quem essa dôr causou com seus peccados!

II

Coração todo feito de ternuras,
todo feito de amor e de piedade,
feito para abranger a immensidade
de tão crueis martyrios e amarguras:

Foram os meus delictos, a maldade
de minhas grandes culpas e loucuras,
quem te feriu com sete espadas duras,
fui eu o auctor de tanta crueldade!

Eis-me a teus pés! Venho chorar contigo
Mãe dolorosa, venho, humildemente,
de tanto mal que fiz pedir castigo.

Dá-me em amor, ó Virgem, toda a pena:
A ser teu fiel escravo me condemna,
de teu amor escravo eternamente.

1910

Heitor Minho

hora de carestia e falta de generos, n'esta hora em que as classes pobres e desprotegidas se veem obrigadas a comer o pão por um preço excessivamente oneroso para os seus recursos, ha uma auctoridade, regedor n'uma freguezia a portas meias com esta villa, na ridente povoação de Barcellinhos que, tendo em menos consideração a oppressão dos tempos que correm em materia de subsistencias, é passador de milho para fóra, é, em linguagem popular, engajador de milho.

A' auctoridade administrativa o recommendamos para ser condecorado.

E ao escrevinhador do jornal democratico dou primeira prova de que, quando eu quizer accusar alguem, não me escondo por detraz de nenhuma cortina nem arranjo cabeça de turco.

Tableau . . .

Secundino Alves Machado

Esclarecendo

O «Barcellense», se não estou em erro, começou a advogar nas suas columnas a realisção da procissão de Passos n'esta villa e n'este anno, assumpto que alguem segundou na «Acção Social».

A Mesa da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, vendo-se sem recursos e sem verba no orçamento, mandou para os jornaes um communicado em que declarava que não podia encarregar-se da realisção da procissão, mas que punha á disposição da commissão, que se organisasse para tal fim, a quantia de

50\$00 e todos os objectos do culto em sua posse e necessários.

Em vista d'este communicado, organisou-se a comissão, da qual faço parte, visto que ainda se não dissolveu, e para a qual entrei com certas condições, que não veem para o caso narrar por serem simplesmente pessoas e não estorvarem a sequencia d'este arrazoado.

Organisada a comissão, foram logo dous dos seus membros entender-se com o senhor Administrador do Concelho a quem informaram da sua constituição, do fim que tinha em vista e requerendo ou pedindo (não sei qual das cousas foi) auctorisação para aquella pratica de culto externo. Sua Excelencia concedeu logo essa auctorisação, sem restricção alguma.

Passados dias começou de fazer-se opinião pela villa que se devia convidar o Prelado da Archidiocese para presidir á procissão porque dava a esta muito mais realce, mais esplendor. Em poucas palavras: os catholicos queriam aproveitar a occasião de terem entre si o seu chefe espiritual e tornarem a procissão tanto quanto possível magestosa.

E a comissão, julgando interpretar bem o sentir dos catholicos de Barcellos, resolveu convidar S. Ex.^a Revd.^{ma} enviando a Braga dois commissionados, um dos quaes era o signatario d'esta local. S. Ex.^a Revd.^{ma} aceitou o convite e, porque tinha affazeres em Braga n'esse dia, foi a procissão addiada para umas horas mais tarde do que aquella que se havia combinado.

Fez-se o peditório, organisaram-se todos os serviços, fez-se o programma, . . . etc.; e na sexta-feira ás 15 e meia horas, talvez, quando a comissão estava a acabar de fazer os convites usuaes para estes actos, apparece um official da administração convidando os dous membros da Comissão, que primeiramente se tinham ido entender com o senhor Administrador, a irem ao seu gabinete.

Foram. E na volta tivemos conhecimento do telegramma do senhor Governador Civil.

A principio ficamos indecisos, ou antes, estupefactos. Depois, passada a primeira impressão, recommendei que se não divulgasse o conteúdo do telegramma e resolveu-se que fosse gente da comissão entender-se com o senhor Governador Civil, sendo eu um dos commissionados.

Já na rua, lembrei aos dous membros da comissão, que sempre se entenderam com o snr. Administrador, que fossem fallar com Sua Ex.^a mostrando-lhe a conveniencia de se sustarem os effeitos do telegramma e pedindo-lhe uma carta, n'esse sertido, para o senhor Governador Civil.

S. Ex.^a recusou-se a dar a carta, afirmando que podiamos dizer ao senhor Governador Civil que elle se não oppunha á incorporação do Prelado.

(N'esta parte não tiro conclusões, nem tomo a responsabilidade da narração porque não conheço o caso directamente. S. Ex.^a que ratifique se assim o entender que deve fazer ou convida a fazel-o quem com elle se entendeu).

Abalamos para Braga sem a carta, procuramos lá quem nos apresentasse, e n'este vae-vem de procuras e buscas se passaram umas horas. Informado, resolvi-me esperar o senhor Governador Civil á entrada do cynema, pois não tinha sido dado a este mortal en-

contral-o em casa, nem em os logares seus habituaes.

Pacientemente o esperei algum tempo. Chegado, a elle me dirigi, me apresentei como membro da comissão e pedi licença para lhe fazer ver a conveniencia que havia para nós, que queriamos o Prelado na procissão e usavamos de um direito, e para elle, que assim mostrava respeitar os desejos dos catholicos de Barcellos, observar a lei, olhar aos interesses economicos, etc., etc., de sustar-se ou antes abafar-se o telegramma. Foi hora e meia de conversa, em que houve sempre concordancia da sua parte na exposição que eu fazia.

Concluindo: eu nunca lhe perguntei se a causa da prohibição residia em Barcellos; nem S. Ex.^a me fallou em tal; dizia que não era costume o Prelado incorporar-se n'esta procissão e que era mal visto. . . (isto hoje é publico com o que se passou em Braga); e terminou por dizer que ia estudar o caso e no dia seguinte mandaria resposta.

Automovel em marcha, foram vinte minutos de caminho até Barcellos e vinte minutos de esperanças na reconsideração. E não foram mais porque alguém se encarregou de lançar um balde de agua sobre essas esperanças.

Mas como o senhor Governador Civil tinha concordado sempre commigo...

No dia seguinte, pelas 13 ou 14 horas procurei o senhor Administrador e com elle conversei junto ao templo do Bom Jesus da Cruz.

Informei-o do que se passou em Braga. Perguntou-me então S. Ex.^a se eu tinha dito ao senhor Governador Civil que elle tinha dado licença para a incorporação do Prelado.

Respondi que não.

E S. Ex.^a retrocou: fez mal, porque se tem dito que sim. . . Mas como podia eu ter dito que sim, se o meu conhecimento era de que tinha auctorisado a procissão sem restricções e foi isso o que affirmei ao senhor Governador Civil?

—Que importa ou que mal faz que venha cá o senhor Arcebispo? — respondeu S. Ex.^a. E acrescentou: Logo que chegue resposta avisa-lo-hei e os senhores vejam agora o que fazem. . .

Nada mais soube até ás 20 horas. A esta hora tive conhecimento da intimação em forma legal.

Estava tudo consummado.

E terminado está também o arrazoado, que sahio bem longo apesar de cortar particularidades, que, supponho, nada fazem ao caso. Aqui está o que se passou.

Agrada a S. Ex.^a a exposição? dispenso cartão de agradecimento.

Não agrada? Paciencia. Julgo ter sido verdadeiro e justo.

Ao insinuador da «Era Nova» sou a dizer que não sirvo para bigorna, porque faço saltar o martelo. Principalmente sendo elle pequeno como é.

Secundino Alves Machado



O correio em bolandas...

Coincidindo com as fortes, arreliantes e esterilizadoras irregularidades atmosphericas da ultima quadra de março, o correio em Abo- rim acaba de ser envolvido no torvelinho desconcertado da nortada desabrida, soprada, ao que parece, pela baixa politica, que no concelho vem desmantelando a capricho este

importante ramo de serviço publico para que todos pagamos, e que por isso não devia ser monopolio só d'alguns.

A estação postal d'Aborim, que servia esta freguezia, a de Quintiães e Aguiar, com malas proprias, bem como a de Cossourado, foi suspensa desde o dia 22, tendo sido o correio respectivo escorraçado e relegado para Balugães.

Esta estranha resolução vinha sendo desfavoravelmente commentada, até pelos affeioados aos politicos dominantes.

Projectou-se fazer subir ás estações competentes uma representação, assignada pelas juntas e regedores das 4 freguezias, ponderando a necessidade de conservar em Abo- rim a estação de distribuição e alvitando a criação de distribuidores ruraes.

A pretensão é tão justa que nos custa a crêr que não ache favoravel acolhimento nos funcionarios competentes, que nos parece não se prestarão a ser joguete inconsciente nas mãos caprichosas de qualquer mênere ou cacique de segunda ordem.

Felizmente, depois d'um eclipse de 10 dias, reapareceram na circunção as malas suspensas, voltando o correio á normalidade.

Expediente transitorio? Restabelecimento perdoravel da normalidade?

Ignoramos. O que entendemos é que os fomentadores directos ou indirectos destas impertinentes irregularidades, sendo, como parece, verdadeiros amigos da Republica, não querem para si o papel odioso e inglorioso de destruir um melhoramento que o regime extinto nos legou em satisfação de velhas e justissimas aspirações destes povos tão obliterados quanto a beneficios geraes do Estado, apesar de onerados, como os outros, com os seus tributos.

Esperamos por isso que justiça será feita, conservando pelo menos o que estava.

V. A.

«Acção Social»

Attendendo, não só á elevação constante do preço do papel, mas ainda a que as columnas do nosso jornal passaram desde hoje a serem bastante mais largas do que as dos outros semanarios locais e a que a nossa secção d'annuncios é composta em typo mais miudo — a administração da «Acção Social» resolveu que, a partir d'este numero, o preço das publicações, na secção d'annuncios, seja de 50 e 40 reis por linha, respectivamente, primeira e segunda publicação, conforme vae indicado no cimo da primeira pagina.

Secção Agricola

Adubação da batata

Geralmente estranho aos modernos progressos da agricultura, nomeadamente da chimica agricola, o nosso lavrador costuma preocupar-se muito com a escolha da phase da lua, maré, hora da sementeira e outras futilidades que taes, imaginarias, por vezes supersticiosas, quando muito de influencia problematica, e descuidar-se de operações de influencia decisiva e fundamental, como é a adubação.

Não que a adubação que por ahi se faz para a batata, pelo processo primitivo do estrume e da cinza, seja escassa — em regra adubam que farte, não raro até excessivamente; — mas resulta de pouco effeito, ou seja por inoportunamente applicada, por incompleta e inadapta da ás

exigencias privativas da planta ou por outros motivos.

Uma adubação racional ha-de basear-se: 1.^o sobre as exigencias de materias alimentares para a planta a cultivar; 2.^o sobre o estado de fertilidade do solo cultivavel.

Todos os vegetaes são geralmente constituidos por uns 10 ou 14 elementos, uns hauridos no ar — carbonio, oxigenio, hydrogenio. . . — outros extrahidos do solo — azote, phosphoro, potassio, calcio, enxofre, ferro, magnesia, etc. — sendo que o azote nas leguminosas é em grande parte tirado da atmosphaera.

D'estes ultimos elementos mine- raes, os que mais costumam faltar no solo são o azote, o acido phosphorico, a potassa e a cal; dependendo por isso a fertilidade d'um terreno da maior ou menor reserva que tiver d'estes principios, que por isso se chamam elementos nobres ou fertilisantes.

Como investigar pois as exigencias da planta e o grau de fertilidade do solo, em ordem a determinar uma adubação equilibrada, capaz de produzir uma boa colheita?

As exigencias alimentares de cada vegetal cultivavel são reveladas pela analyse chimica, segundo a qual desde ha muito estão organisadas listas da composição media de cada especie cultivavel e andam dissimulados pelos tratados de agricultura. Quanto á batata dão-nos ideia das suas necessidades alimentares os algarismos já apresentados na chronica anterior, indicativos dos elementos nobres que ella subtrahes do solo, n'uma producção de 20 mil kilos por hectare, isto é, azote 84 kilos, acido phosphorico 40, potassa 124, cal 24. Vé-se pois que é muito avida de potassa e bastante de azote. Eis pois o primeiro ponto de referencia para estabelecer a adubação. E o segundo, o grau de fertilidade do solo, como averigua-lo?

Ha dois processos: a analyse chimica do terreno e os chamados campos de experiencia, ou talhões de ensaio, com cujo emprego obrigamos, por assim dizer, o solo a falar.

V. A.

A villa dia a dia

Conferencias quaresmaes

Concluiu, no ultimo domingo, a serie de conferencias moraes de que se havia encarregado o revd.^o Firmino Calafate, da Povia de Varzim.

Desempenhou-se da tarefa de que se incumbiu magistralmente, revelando elevado talento e afirmando-se orador sagrado consciencioso.

Bastavam estes seus doutissimos trabalhos, se outros não tivera, para conquistar um lugar primacial na pleiade de oradores distinctos, a que tem incontestavel jus.

Folgamos sinceramente com os louros colhidos na sua brilhantissima carreira.

Na conferencia do ultimo domingo, desenvolveu a these da educação da juventude.

Entre varias e opportunissimas considerações, flagrantes de verdade e justiça, disse s. revd.^o que a juventude de hoje é a sociedade de amanhã. A sociedade educada e morigerada é o penhor da liberdade religiosa, da tranquillidade politica, da paz social, da independencia e gloria da patria. A recordação do passado é lição do futuro.

Se quereis ver plenamente realisado o ideal porque todos suspiram, disse muito bem s. revd.^o, — mesmo os engeitados da ventura, mesmo os desvairados da crença e os escravos da utopia — se quereis vêr, educae a mocidade nos seus principios do catholicismo e na pratica das virtudes sobrenaturaes que saneam a atmosphaera e purificam a alma. Iniciae essa grande transformação pelo mais pequenino recanto do mundo, pela mais modesta aggremação de pessoas que existe, mas que é a mais apta para receber a plenos pulmões o ar oxygenado da crença, e, de coração aberto, a doce moral do Evangelho.

Na pavorosa quadra que estamos atravessando, continuou s. revd.^o, em que o presente é um horror e o futuro um enigma, qual é a causa remota d'este cataclismo? qual o motor principal d'esta hecatombe, como não igual na historia? Uns dirão que é a expansibilidade, a força absorvente do progresso e da industria, que não cabe já nos

estreitos limites que a continham: outros, que é a ambição de poderio e glória; outros, que é justiça; outros, tributo à civilização.

Pobre do cego que não quer ver! Este desmoronar não é obra de um dia, nem de quarenta annos, nem mesmo de um seculo. Começou no seio da familia, quando ali penetraram as emanções do vicio, trazidas de fóra: da fabrica, do club ou da taverna; quando a esse recinto, outr'ora sagrado, chegaram as trevas da duvida ou da descrença, pela voz enganadora de propagandistas sem escrúpulos; quando se enfraqueceram os laços do amor; quando o pae esqueceu a sua dignidade e deixou cair das mãos o sceptro d'esse pequenino reino; quando a mãe sentiu o coração adurecido pela solidão de affectos e olvidou o seu elevado sacerdocio. Foi então.

O minar foi lento, mas pertinaz, insensível e seguro, como obra das trevas.

Da familia passou a todos os reductos ou sociedade: á officina, ao salão, ao theatro, á Universidade, ao Lyceu, e á simples escola primaria.

Apoderou-se da juventude d'ambos os sexos; e, exaltando a intelligencia e aptidão da mulher, insufflou-lhe uma nova vaidade. Deslocou-a da suave missão que o seu temperamento pede, roubou-lhe o encanto, e atirou-a para a seducção da celebridade, para a athmosphera asphixiante da fabrica.

Olvidamos a educação da juventude, e a defeza dos sagrados direitos que nos pertencem como cidadãos e como crentes.

Seduzidas pelo falso brilho da instrucção moderna e talvez mesmo pela sua larga diffusão, não attendemos que, em cada escola sem Deus, está, não um caudal de luz que desperta a intelligencia, mas um manancial de veneno que perverte o coração.

E quereis saber, diz, aonde chega o ardil da impiedade moderna, para distarçar aos olhos dos crentes accomodatícios o perigo da escola sem Deus? Chama-lhe escola neutra. Este titulo é um sarcasmo e uma injustiça revoltante. Affectando respeito pelo catholicismo, combate a ideia de Deus.

A virtude, a moralidade, a nobreza de sentimentos, a docilidade, honra e o heroismo são fructos seguros e abençoados da educação religiosa.

Nenhum d'estes preciosos dons pode encontrar-se na victima da educação moderna. Receba o revd.º Firmino Calafate sincerissimos parabens.

A Meza do Bom Jesus da Cruz foi felicissima na escolha. Ninguem pode regatear elogios e louvores ao trabalho consciencioso e christão do illustre orador.

Todos os seus seis sermões, sem nenhuma excepção, foram revestidos d'uma unção religiosa, que commove e revelaram estudo profundo, que soube accomodar ás necessidades presentes, o que é, agora mais que nunca, indispensavel.

O revd.º Calafate sabe honrar o pulpito, como tambem honra a classe sacerdotal.

Que volte muitas vezes a Barcellos, são os nossos desejos.

Procissão de Passos

Na freguezia de S. Verissimo de Tamel, realisou-se no ultimo domingo a procissão do Senhor dos Passos, que foi muito concorrida de fieis. Fechava o prestito religioso, a banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Deu-lhe p'ra boa!...

Na ultima sexta-feira, o regedor d'Alheira veio á villa, acompanhado d'um homem que quer ir para França, como trabalhador. E como a este faltassem uns mil reis para as primeiras despesas, o regedor disse-lhe que lh'os arranjava emprestados, pois tem conhecimento com uma senhora que mora na casa do snr. Adolpho Cibrão. Lá foram — o regedor, de boina e pinga... e entraram pela casa dentro. As creanças e as creadas gritaram ao verem os desconhecidos, e d'ahi... vieram umas mulheres, a correr, dar parte na administração, de que a casa do snr. Cibrão havia sido invadida por uns gatunos. A noticia correu por toda a villa. Para o logar do assalto, toda a gente foi. Prenderam o regedor, que dizem se encontrava de revolver na mão.

E da casa do snr. Cibrão até á administração do concelho, o pobre homem foi socado, sem dó nem piedade, pelos populares que o cercavam.

Na administração verificou-se o equivooco: o homem não era o gatuno de boina que pintaram, mas o regedor d'Alheira, a quem o vinho transtornara o miolo...

Ainda bem que o hominho foi mandado em paz, para a terra onde tem jurisdicção regedorial.

N'outra, não cahe elle!

Na Humanitaria

No dizer do semanario democratico, em Barcelinhos, quando se procedeu á sessão solemne commemorativa do 37.º anniversario da Humanitaria Barcelinense, a Camara foi alli asperamente criticada pela forma como tem administrado o municipio.

Entre as muitas pessoas que lá se encontravam, estavam membros da direcção, o sr. dr. Miguel Fonseca, que presidia, e nós. E, lá, ninguém tratou de administração municipal.

Bilhetes baratos

A direcção do Minho e Douro, favoreceu os povos que se servem da linha do Minho, com bilhetes baratos, ás quintas-feiras, para o Porto.

Agora, toda a gente póde ir de comboyo até ao Porto, por uma quantia modissima, ás quintas-feiras, menos os negociantes e industrias de Barcellos que, n'aquelles dias, estão tratando da feira.

Somos d'uma terra privilegiada... de sorte...

Conferencias religiosas

Tem produzido a melhor impressão, as conferencias religiosas que o snr. dr. José d'Almeida Correia vem realisando na igreja Matriz, perante um auditorio numerosissimo e distincto. E' s. ex.º um conferencista primoroso, possuidor de exceptionaes recursos, conhecedor profundo da materia que desenvolve com clareza, tratando-a por forma que não deixa duvidas, quanto ás verdades que afirma.

No ultimo domingo, á noite, tratou eloquentemente o assumpto—apostolado social catholico, demonstrando a necessidade, urgente e inadiavel, de se trabalhar por esta grande obra, por que, depois da separação da Igreja do Estado, se vem trabalhando n'uma outra separação que para os catholicos se apresenta ainda mais grave, como é a separação do povo da igreja. Incita os catholicos a trabalharem por si, na formação pessoal do character, na repressão de maus habitos, no aperfeiçoamento do sentimento, e combate o revolucionarismo, quando diz que todos os crimes são devidos ao meio, ao ambiente de maus costumes que cerca o homem.

Esta conferencia foi magistral de ensinamentos, foi uma lição para todos os ouvintes do sabio conferente.

Na segunda-feira de tarde, tratou s. rev.º dos deveres da mulher para com o marido e os filhos. Primorosa foi ella tambem. A' noite, o assumpto da conferencia foi o apostolado social a exercer na familia, especialmente para com os filhos. Esta foi assombrosa. Incidentalmente, mostrou como o casamento religioso é necessario, por que elle é uma instituição divina de character religioso e permanente, pela sua indissolubilidade.

O esquecimento d'esta doutrina, é que tem levado os legisladores ao divorcio, que é a desorganisação da familia.

Falta-nos por completo o espaço para dar desenvolvidamente esta noticia. Sentimol-o immenso, mas esperamos poder no proximo numero fazer a estas brilhantes conferencias mais larga referencia. As de hontem á tarde e á noite, confirmaram plenamente, que o sr. dr. Almeida Correia é um conferente completo, primoroso, que convence logo pela palavra, da doutrina santa da Igreja. Desde já, muitos e muitos parabens damos ao illustre conferencista, e bem dizemos a hora em que s. ex.º foi escolhido para vir a Barcellos.

Hoje de tarde e á noite, realisam-se as ultimas conferencias. Que ninguem perea o ensejo de as ir ouvir.

Collegio de Valença

Como aqui referimos, o snr. governador civil de Vianna mandou encerrar um collegio de Valença. E para ver como o povo d'aquella villa gostou da violencia,—attenda-se a que uma grande commissão delegada do povo de Valença, foi pedir ao ministro a reabertura do referido collegio!

Tornem a dizer que a opinião publica é que reclamava o encerramento do collegio em referencia. Note-se que a Commissão que foi a Lisboa, é constituída por valencianos illustres.

A tolerancia! A liberdade de ensino!

Sob a Cruz

Falleceu ha dias, em Monção, onde desde ha muito tempo residia, o sr. Antonio Gonçalves da Cruz, antigo pharmaceutico d'esta villa.

—No Hospital, succumbiu aos estragos da tuberculoso, o snr. Antonio Alves Queiroz, que desde ha tempos exercia, no Porto, a profissão de barbeiro.

—Em Braga, falleceu o abbade da freguezia de Maximinos, revd.º Antão José d'Oliveira, natural da freguezia de Carreira, d'este concelho.

—A todas as familias educadas, os nossos pesames.

Visita paschal

O nosso incansavel parochio tomou a resolução de dividir este anno a villa, em tres zonas, para a visita paschal, afim de esta ser concluida no proximo domingo.

Assim, tres ecclesiasticos, acompanhados, cada um, da respectiva cruz, farão no proximo domingo a visita paschal.

Guimarães & Carvalho

Tendo sido dissolvida, por fallecimento do snr. Domingos Pereira Esteves, a sociedade commercial que n'esta praça girava sob a firma Esteves & Filho, ficando todo o activo e passivo a cargo da viuva, ex.ª sr.ª D. Emilia Guimarães Esteves,

participa-nos esta senhora que, por escriptura publica, associou ao seu estabelecimento o snr. Luiz Carvalho, empregado da extincta firma; e que a firma da nova sociedade fica sendo—Guimarães & Carvalho.

A' nova sociedade, desejamos muitas propriedades.

Quinta-feira Santa

A'manhã, quinta-feira maior, haverá officio de Trevas na Igreja da Misericordia, pregando o sermão do Senhor Ecce-Homo, ás 21 horas, o illustre e distincto conferente da Matriz, snr. dr. José d'Almeida Corrêa.

Parochia de Barcelinhos

Foi despachado parochio d'esta populosa freguezia visinha, o nosso bom amigo sr. Padre Adelino de Lima Miranda, que residia n'Apulia.

Dotado de apreciabilissimas qualidades, incansavel no trabalho e possuidor da boa orientação que sempre deve guiar o padre catholico, a freguezia de Barcelinhos não podia ficar melhor servida—pelo que muito felicitamos aquelle povo.

Ao sr. Padre Adelino, apenas diremos que ficamos contentes com a sua viuda para aquella freguezia.

Solemnidade das Dores

Na ultima sexta feira, realisou-se na igreja Matriz, a solemnidade das Dores, que constou de missa cantada, exposição e sermão.

Chefe do correio

Já tomou posse e se encontra dirigindo a estação telegrapho-postal d'esta villa, o snr. Antonio Domingos Lopes, de Espozende, que nos dizem ser um funcionario distincto.

O concelho de relance

Lijó — No dia 1 uniram-se pelos laços do matrimonio os srs. João Marques e Margarida de Souza, irmã do snr. João de Souza, conceituado negociante de Barcellos.

Inúmeras felicidades.

—No dia 5 tem aqui logar a adoração solemne do Santissimo Sacramento, havendo exposição solemne no throno.

—No domingo de Paschoa sae, se Deus o permittir, a costumada visita paschal. E' um dia de alegria para todos os lares.

S. Verissimo — Com solemnidade e na melhor ordem, effectuou-se aqui, no domingo de Ramos, a costumada prossição de Passos.

Encorporaram-se muitos anjinhos, simbolizando os differentes quadros da Paixão do Redemptor.

A procissão, sob a direcção do reverendo Parochio, estava bem organizada e notava-se respeito em todas as pessoas que n'ella tomavam parte. Antes e depois da procissão pregou o digno director da Officina no Menino Deus, revd. Arthur Guimarães, agradado.

Conduzia o Santo Lenho, sob o pallio, o revd. Parochio de S. Martinho de Gallegos.

Abrilhantou este acto a banda dos Bombeiros de Barcellos. A ordem foi mantida por soldados da Guarda Republicana, que fizeram bom serviço.

S. Paio de Carvalho — Passou incommodado o revd. Parochio d'esta freguezia.

Que o revd. P.º Fernandes se restabeleça para cumprir os seus freguezes, com a venia do magistrado, superior da parvonia.

Quintães — No dia 28 do mez findo teve aqui a sua delivrance a ex.ª sr.ª D. Emilia da Luz de Magalhães Novaes Machado, extremosissima esposa do sr. dr. Felix Machado, a qual deu á luz, com felicidade, uma robusta creança do sexo masculino.

Por este motivo estiveram aqui as sr.ªs D. Maria Eugenia e D. Emilia

Novaes e o sr. Affonso Novaes, respectivamente tias e irmão da parturiente, bem como o sr. P.º Filippe, todos de Ballugães.

Para padrinho do baptismo, que parece será sabbado, consta que será convidado o sr. dr. Luiz Novaes, avô materno do recém-nascido e distincto caudico portuense.

— Está aqui a organisar-se entre os proprietarios uma especie de liga contra a acção devastadora dos rebanhos damninhos e nefastos de ovelhas e cabras, que ainda infestam os nossos abandonados montes.

Informarei do incremento d'esta ideia, acolhida com viva sympathia por quasi todos os proprietarios.

Minhotães — A fim de parochiar a freguezia de Arcozello d'este concelho, ausentou-se d'esta freguezia, onde é muito estimado, o Revd. Padre Manoel da Silva Pereira.

A muita dedicação, piedade e zelo, de que sempre tem dado provas, são penhor seguro de que o seu ministerio, em meio do povo que lhe foi confiado, será cumulado de copiosos fructos.

Campo — Soubemos ultimamente que o nosso amigo e conterraneo, ex.º sr. dr. José Duarte Pinheiro, estivera doente, durante bastantes dias, em Lisboa, onde se encontra.

Sentindo os encommodos de tão presado amigo, folgamos de saber que se encontra quasi restabelecido.

— Apesar do frio intenso dos ultimos dias, continua a larga plantação de batatas.

Alvito (S. Martinho) — Está de lucto, pela morte de sua santa mãe, o sr. Antonio Gonçalves Ralha.

Tamel (S. Fins) — A Revorido, chega por estes dias a ex.ª sr.ª D. Joanna Margarida Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

Faria — Tem despertado serios cuidados a grave doença da ex.ª esposa do nosso amigo sr. Antonio Gomes de Figueiredo. Rapidas melhoras lhe desejamos.

Já está formada a commissão que vae tratar da reparação que se tem de fazer na igreja e torre d'esta freguezia. Já foram desapiados os sinos e trata-se de demolir a parte necessaria, logo que o tempo o permitta.

— Vimos aqui o digno professor da escola de Villar de Figos e sua ex.ª esposa, andando a admirar os estragos causados pela descarga electrica.

— Este anno tem sido grande a plantação da batata n'esta freguezia.

ANNUNCIOS

EDITAL

Convocação da Assembleia Geral do Confraria de N. S. da Ponte.

Nos termos do artigo 22 e seus §§ do Estatuto d'esta Confraria, convoco a Assembleia Geral a reunir-se extraordinariamente no proximo domingo, 8 d'Abril, na capella da Confraria, pelas 9 horas, a fim de tomar conhecimento do pedido de demissão collectiva da Mesa; e, no caso de ser accete esta demissão, para immediatamente se proceder á eleição de nova Mesa, para administrar a Confraria, até ao fim do corrente triennio.

E quando no indicado dia não compareça numero sufficiente d'irmãos, fica a mesma reunião marcada para o dia 15 do corrente, no mesmo local e hora.

Barcelinhos, 3 d'Abril de 1917.

O Juiz,

José Ferreira Lemos

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceta todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoia.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!